



FACULDADES MAGSUL

DORALINA GARCIA DE LIMA

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB UM OLHAR CULTURAL
COM CRIANÇAS DO JARDIM**

PONTA PORÃ - MS

2013

DORALINA GARCIA DE LIMA

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB UM OLHAR CULTURAL
COM CRIANÇAS DO JARDIM

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título em Licenciatura em Pedagogia sob a orientação do (a) Ma. Andréa Natália da Silva.

PONTA PORÃ - MS

2013

DORALINA GARCIA DE LIMA

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB UM OLHAR CULTURAL
COM CRIANÇAS DO JARDIM

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em (Pedagogia), sob a orientação do(a) Prof.(a), Me.(a) ou Dda. Andréa Natália da Silva.

Data de aprovação: / 12/ 2013

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador(a): Dda. Andréa Natália da Silva. (UEMS)

Membro: Prof^a. Roseli Áurea Soares Sanches.

Dedico todo este trabalho concluído exclusivamente a minha querida avó que durante a correção deste trabalho nos deixou... Partiu inesperadamente deixando amor eterno, saudades e lindas lembranças que jamais serão esquecidas. A você querida vovó que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida, apoio sem o qual eu não conseguiria chegar tão longe, tanto financeiro, quanto emocional, obrigada pelo seu amor, por ter tido o privilégio de ser sua querida neta. Perdoa-me por todas as minhas faltas, minhas ausências, do fundo do meu coração, com lágrimas de sangue eu choro a sua falta... Mas sei que lá no lugar que a senhora está, estará sempre torcendo por mim, sei que agora estará intercedendo por mim ao lado de Deus, pois assim como a senhora sempre foi um anjo aqui na terra. Também no céu será. Com amor e eternas saudades. Beijos até algum dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo, por me conceder as condições necessárias, tanto sentimentais quanto financeiras para o desenvolvimento deste curso, a minha família pela compreensão apoio, carinho e compreensão pelas minhas ausências principalmente no processo de conclusão do curso.

Ao meu esposo, pelo incentivo e apoio a todo momento, também não posso deixar de agradecer a minha querida amiga Luciene por estar comigo em todos os momentos, e a todos os professores que passaram, pela minha vida, principalmente neste curso de formação.

Em especial a minha orientadora, pela paciência de sempre e por ter sido uma amiga, ouvinte atenciosa e conselheira nos momentos de desespero...

Enfim a todos/as que de alguma forma me ajudaram neste percurso, para a construção e finalização deste trabalho de conclusão acadêmica.

LIMA, Doralina Garcia De. **Música Na Educação Infantil sob um Olhar Cultural Com Crianças Do Jardim.** Orientação: Prof^a. Mestre Andréa Natália da Silva. Faculdades Magsul. Ponta Porã – MS- 2013

Resumo: Esse resumo apresenta o projeto de pesquisa do TCC, das Faculdades Magsul do Curso de pedagogia, relacionada à musicalidade na Educação Infantil. E de suma importância que os/as educadores/as estejam preparados/as para este processo de aprendizagem, nos vários contextos educacionais. Desta forma surgiu à temática: Música na Educação Infantil Sob um olhar cultural com crianças do Jardim. Tendo este trabalho de conclusão de curso o seguinte objetivo: Abordar como a Música esta sendo inserida na Educação Infantil. Para tanto os objetivos específicos são: Descrever como a música pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem infantil. Apontar os instrumentos legais que auxilia o/a educador/a. Verificar se os educadores/as tiveram formação musical para trabalhar com a formação da identidade cultural das crianças do Jardim. Analisar se no PPP da instituição de Educação Infantil está garantido a Educação Musical. Este estudo teve como auxilio alguns teóricos como Ferreira (2012), Brito (2003) Brasil (1998) Trindade e Santos (2002) Jeandot (1997), Machado (2002), Ghiraldelli(2007), Santos(2006), Mantoan(2003), Maluf(2009), Platao(1997), Moraes(1983), Suzigan(2002), Quintas(2006), Freire(1996), Brandao(2006) Ludke&André(1986). Com uma abordagem qualitativa utilizando a técnica de observação direta, com entrevistas num estudo na região de fronteira num centro de educação infantil em Ponta Porã.

Palavras chave: Educação Infantil. Fronteira. Cultura. Música

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
2. O papel do pedagogo frente a multiculturalidade.....	11
2.1 Cultura/s das Crianças.....	15
2.2 Pedagogo/a valorizando as culturas na educação infantil.....	16
2.3 O papel da música da educação.....	16
2.4 A musicalidade como expressão na cultura na educação.....	17
3.0 Conhecendo a música e seus desafios.....	18
3.1 A importância da música na cultura das crianças na educação infantil.....	20
3.2 A importância da música na educação infantil.....	21
3.3 Conceitos de música.....	26
3.4 A música e a sua legalidade.....	27
3.5 O fazer musical: conteúdos.....	33
3.6 A presença da música na escola.....	34
4.0 A pesquisa.....	34
4.1 A história da fronteira: Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.....	37
4.2 Dados de identificação da escola pesquisada.....	38
4.3 Perfil das entrevistadas.....	38
4.4 Entrevistas	45
4.5 Análise e Coleta dos dados.....	45
CONSIDERAÇÕES.....	48
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	49

INTRODUÇÃO

No ano de 2010 iniciamos um Curso Superior de Pedagogia nas Faculdades Magsul. Durante o decorrer do curso, nós fomos cada vez mais nos encantando com as possibilidades de tornar-se um/a educador/a. Alguém que media o saber. Mas, um saber diferenciado, multicultural e interdisciplinar. Para isso, foi necessário quase que fazer uma viagem ao tempo. Em busca de nossas origens, viajamos em nossa história desde a infância, para então, podermos construir um autoconhecimento. E assim, rever nossa caminhada escolar e o papel dos educadores na nossa vida.

Pois para atuarmos como uma profissional da educação, residindo numa região de fronteira, torna-se necessário termos um olhar cultural, para ajudar na melhoria da qualidade de vida dos educandos. Uma vez que, essa fronteira é um mosaico de diferentes culturas infantis.

Nesta perspectiva surgiu o Tema deste TCC: **MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB UM OLHAR CULTURAL COM CRIANÇAS DO JARDIM**

A escolha da temática Educação Musical como Trabalho de Conclusão de Curso, veio primeiramente, através das observações dos estágios supervisionados, requisito obrigatório no curso. E ainda durante os estágios remunerados pelo município onde nós atuamos na Educação Infantil. Especialmente, no CPEINF, localizado na periferia do município. Assim, ao observarmos, o entusiasmo das crianças no ouvir as cantigas, e a facilidade delas em gesticular seus membros quando eram solicitadas, fazendo assim as coreografias das cantigas, nos motivamos ainda mais a discutir essa questão da Educação Musical. Então, percebemos que a música pode ser valiosa na educação das crianças.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi abordar como está sendo inserida a Educação musical sob um olhar cultural com as crianças do Jardim, Descrever como a música pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem infantil, Apontar os instrumentos legais que auxilia o/a educador/a em relação à educação musical, Verificar se os educadores tiveram formação musical, Analisar se no PPP da instituição de Educação Infantil esta garantida a Educação Musical.

E de suma importância que nós futuros educadores/as principalmente da Educação Infantil, estejamos preparadas/os para o caminho a ser percorrido. E assim, atingir com êxito ao desenvolvimento do trabalho pedagógico por meio do brincar, ensinar e educar na Educação Infantil. Percebemos durante os estágios como as crianças ficam encantadas quando ouve o som, a melodia, e o ritmo. E também a facilidade com que eles interagem com a música, sendo assim não tivemos dúvidas de que este seria o assunto a ser tratado no TCC.

O trabalho foi motivado por dúvidas sobre a Educação Musical e se ela está sendo inserida no contexto educativo, somente em datas comemorativas? Em especial no dia de Natal, Dia das mães, Dia das crianças, ou ainda, para cumprir a carga horária.

Podemos admitir que fosse principalmente à escola, que se realiza a socialização intelectual da criança é o/a educador/a que têm o papel de estimular e desenvolver a aprendizagem da criança. Para que mais tarde, isso possa ser refletido também em sua vida social, e a música pode auxiliar nessa tarefa.

A metodologia empregada fundamentou-se nos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa, conforme Lüdke e André (1986), pois para elas:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados às evidências entre as informações coletadas em determinado assunto e os conhecimentos teóricos acumulados (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.25).

Esse confronto ocorreu por um movimento de observação e estudos constantemente refeitos, para que os resultados dessa investigação pudessem não somente explicitar a pesquisa, mas todo o seu processo, no decorrer da organização dos capítulos. Por isso, foi mister também uma pesquisa de campo, e ainda um roteiro de entrevista para a realização do estudo.

Um dos motivos pelo qual nos motivou ainda mais, a indagar está temática, foi porque quando criança e no decorrer dos anos letivos nas instituições pelas quais passamos, nunca fomos motivadas pela musicalidade.

Existiam, os trabalhos musicais para os ensaios de Festas Juninas, hora do lanche, até mesmo o hino da pátria, mas como sempre fomos reservadas, tímidas a educadora nos deixava de lado. Creio que por falta da insistência do olhar mais atento, e pela falta de motivação. Até a nossa formação adulta, sentimos esta falta. Até mesmo para nossa interação e socialização com as outras pessoas, isso nos fez falta.

Pois, o nosso ritmo não foi trabalhado. Não fomos motivadas. Sendo assim, sentimos dificuldades nos momentos das danças, dos cantos e também na hora das cantigas, como educadoras.

Durante o desenvolvimento deste estudo, participamos de um curso de musicalidade, oferecido pelo município aos educadores da Educação Infantil. Apesar de não termos concluído a nossa formação acadêmica, sentimos a necessidade de participarmos. Acreditamos que este nos auxilia no olhar diferente.

Na segunda seção apresentamos o Papel do Pedagogo frente a multiculturalidade, para isso consta os itens, Cultura/s das crianças, Pedagogo/a valorizando as culturas na Educação Infantil, O papel da Música na Educação, A Musicalidade como expressão da cultura na educação. Na terceira seção apresentamos Conhecendo a Música e seus Desafios, A importância da música na cultura das crianças da Educação Infantil, A importância da Música na Educação Infantil, Conceitos de Música, A música e a sua legalidade, O fazer musical: conteúdos, A presença da música na escola.

Na quarta seção, apresentamos a Pesquisa, A história da fronteira: Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, Dados de identificação da escola pesquisada, Perfil das entrevistadas, A entrevista, Análise e coleta de dados, Considerações finais.

O PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE À MULTICULTURALIDADE

Esta seção apresenta O papel do pedagogo frente a multiculturalidade, a instituição escolar sendo o ponto de encontro de todas as culturas e estando aberta incondicionalmente a todas as formas de expressão, também precisa repensar suas praticas para que o papel da música na educação infantil contribua para a construção de uma sociedade em que prevaleça o respeito.

Pois Conforme Brito (2003) discursa

Obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar- sempre- como animador, estimulador, provedor de informações e vivencias que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente da educação infantil (BRITO 2003, p.45).

O olhar crítico atento e construtivo do/a educador/a, na fase de construção do conhecimento e do desenvolvimento da criança, é de fato extremamente necessário ser tratado com muita atenção, pois nesta fase a criança vivencia seus momentos de curiosidades e descobertas tendo então o/a educador/a como mestre e guia para ser seguido. Machado (2002) ainda ressalta que

O verdadeiro passaporte para a entrada no mundo da consciência se da no interior de cada individuo, a partir da relação do sujeito com a cultura que o rodeia, com a cultura que o enriquece com a cultura que contradiz a sua própria, ou melhor, com as múltiplas culturas que o influenciam – em suma, com o multiculturalismo (MACHADO, 2002, p.80).

Na instituição escolar esta aglutinada todo tipo de referências culturais, sendo assim não se trata de somente o/a educador/a incluir ou até mesmo impor, as novas tendências trazidas e expostas pela mídia, ou pela atualidade.

Podemos dizer que os/as educadores/as estão chamados a enfrentar estas questões colocadas por estas diversidades, com isso também a necessidade de compreender e conhecer as pessoas que estão ao nosso redor, com as quais teremos que interagir para que haja uma troca de valores e conhecimentos.

Os educadores deveram entender também que a cultura determina o comportamento humano e através deste comportamento o ser humano ira moldar a sua própria cultura muitas vezes anulando a sua para se integrar com o seu meio.

Sendo assim, conforme Ghiraldelli, (2007):

O papel do professor é escolher, com os alunos, as narrativas mais interessantes, mais propícias no momento, ora contingentemente ora de maneira mais planejada, conforme o ambiente escolar em que se esta, conforme o nível e a idade dos alunos e enfim, conforme um grau mais ou menos aberto de objetivos de ensino a serem atingidos previamente pensados pelo professor (GHIRALDELLI, 2007, p.80).

Para tal, também a formação pessoal do profissional da educação torna-se ainda mais necessária para que ele/a possa se autoconhecer e conseqüentemente compreender de uma maneira mais complexa o/a outro/a.

Nos futuros educadores/as temos a importante tarefa na construção da sociedade, no caso das crianças, valorizando uma educação de qualidade, prepara-las para os futuros desafios a surgirem no decorrer das suas vidas, para isto a contribuição da musica na educação infantil é muito importante.

Brito (2003, p.09) afirma que “a música, é um trabalho pedagógico-musical que se pode realizar-se em contextos educativo. A música é entendida como um processo continua de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”.

Para que a criança possa começar a se relacionar com a música ainda que seja somente no ambiente escolar, pois é nesta fase que ela irá construir os saberes que irão utilizar para toda a vida, pois através da musica as crianças podem conhecer a si próprias e assim conhecer os outros.

O Ensino da Música nas escolas de Educação Infantil pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana.

O/a educador/a deve colocar os alunos em contato com uma quantidade maior de estilos e gêneros musicais, proporcionando a diversidade e expandindo o universo musical dos mesmos, fortalecendo assim os traços culturais já existentes da criança e poderá também fazer com que entendam e respeitem a cultura alheia.

Conforme Brito, salienta:

A cultura popular e, especialmente, a música da cultura infantil é rica em produtos musicais que podemos e devemos trazer para o ambiente de trabalho das creches e pré-escolas (BRITO 2003, p. 94).

Pois a música permite a criança expressar-se com naturalidade, com a simplicidade que ela se manifesta ao ouvir algum som que lhe seja atrativo, agradável ou simplesmente familiar.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (1998)

A música e a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais, religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.(BRASIL, 1998, p.45).

Sendo a música uma linguagem universal, através dela podemos manter comunicação, com vários meios, valorizando a bagagem cultural da criança. Uma bagagem diversa que vem sendo ampliada ao longo da sua existência, sendo assim a música deve ser percebida por nós educadores/as como fonte de ensino- aprendizagem, as ações comuns realizadas no dia- dia.

Transformar em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. Sabemos que o/a pedagogo/a deve estar preparado/a para enfrentar todos os problemas que surgem na sociedade escolar.

Principalmente, o/a educador/a que pretende atuar numa região de fronteira deve estar preparada/o para lidar com as multiculturas, saber conciliar as diferenças que forem surgindo, Trindade e Santos (2002) dizem que:

Cada ser humano nasce em uma cultura, mas cabe a ele decidir qual ele irá desenvolver, se a sua cultura de origem ou a qual ele está inserido. Um homem que pensa, e que por isso mesmo frequentemente se encontra isolado no seu pensar deve saber que os chamados obstáculos e derrotas são a única para as possíveis vitórias, pois as ideias quando genuínas, unicamente triunfam após um caminho espinhoso (TRINDADE e SANTOS, 2002, p.149).

A escola muitas vezes busca entender suas crianças buscando conteúdos que reflitem a cultura da maioria, mesmo assim fica algum grupo que se sente discriminado.

Dessa maneira conforme Freire, (1996, p.26-27) “percebe-se assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz

parte de uma tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Para nos futuros educadores/as cabe estimular o aprendizado da criança, pois exercemos uma função muito importante na vida delas de incentiva-los/as a buscar sempre mais conhecimentos, pois o/a educador/a que exercer sua profissão com ética e sabedoria nunca será esquecido/a sempre deixara sua marca no coração da criança.

Nosso curso de formação acadêmica tem um tema diferenciado, para trabalharmos diretamente com alunos da região de fronteira, pois estamos em uma região multicultural, contando assim com uma disciplina denominada Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, aonde o/a educador/a deve sempre antes de tudo valorizar a cultura que o/a criança traz consigo.

A multiculturalidade é encontrada em sala de aula, com as crianças de várias etnias e para nos futuros educadores/as desta região de fronteira será um imenso desafio o exercício da nossa profissão, com isso devemos saber muito bem quais as nossas expectativas e desejos, em relação às crianças que ficaram sobre as nossas responsabilidades.

O olhar multicultural do/a educador/a é muito importante para o seu desenvolvimento. É dever do/a educador/a estimular o potencial do/a criança, encorajá-lo/a a aprender e a acreditar na sua própria capacidade, isso é extremamente necessário para criança em sua fase de desenvolvimento.

Por isso, devemos ser educadores/as multiculturais, pois temos como função aglutinar saberes e valorizar as culturas de cada criança, buscando também sempre novas metas para a melhoria do trabalho e da qualidade do convívio entre todos, seja escolar ou em sociedade. Trindade e Santos, (2002) ressaltam que:

Um homem que pensa, e que por isso mesmo frequentemente se encontra isolado no seu pensar deve saber que os chamados obstáculos e derrotas são a única rota para as possíveis vitórias, pois as ideias, quando genuínas, unicamente triunfam após um caminho espinhoso (TRINDADE e SANTOS, 2002, p.149).

Concordando com os autores, com toda certeza nada é fácil, muito menos o papel do educador/a, que deseja ser diferente, que almeja ser um exemplo, pois sim o/a educador/a em sala de aula é um exemplo que a criança deseja seguir, e esse é o mérito maior que possamos ter.

Servir como exemplo de uma pessoa melhor, digna que desenvolve o seu papel na instituição em que atua e também na sociedade, papel de pessoa correta cumpridora de seus deveres e conhecedora de seus direitos.

2.1 Cultura/s das Crianças

Em nossa atual realidade é mister saber sobre cultura/s das crianças pois sabemos que a educação é a base de tudo, e sem uma formação educativa torna-se muito difícil a pessoa ter uma estabilidade seja financeira, seja um crescimento pessoal, cultural, moral, pois a educação é vista como um bem de mercado, que muitas vezes é paga e diga-se de passagem muito bem paga. Santos, (2006) ressalta que:

Cada cultura tem sua lógica interna, as quais deveriam procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam (SANTOS, 2006, p.08).

Muitas vezes, por não entendermos certos costumes os rejeitamos ou apenas ignoramos. Sem procurar compreender o porquê de tais atitudes, tais tradições, principalmente numa região tão rica de costumes e tradições como é a nossa região de fronteira, não são apenas costumes de duas cidades, e o meio social exerce influência sobre os indivíduos e estes recriam estas influências que se manifestam através de costumes, modo de agir, crenças e valores. Assim verificamos que a cultura está sempre presente e em constante transformação. Santos (2006) afirma que:

A cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas na percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter (SANTOS, 2006, p.45).

Vemos que cada grupo social ou pessoas caracterizam-se pelas suas próprias diversidades, assim sendo a educação não deve ser apenas uma reprodução, adaptando-se às culturas já conhecidas e as adquiridas, desenvolvendo nas crianças a habilidade e o conhecimento necessário para se defenderem e conviver no meio da sua própria sociedade seja qual for a etnia, assim a criança poderá conviver também em outras culturas sem receio de posicionar-se.

2.2 Pedagogo/a valorizando as culturas na educação infantil

O/a pedagogo para valorizar as culturas na Educação Infantil tem que desejar a fimco levar o conhecimento aos seus alunos/as principalmente as crianças em formação de opiniões e principalmente na educação infantil, deve estar ciente do seu real papel de transmissão de saber,de conhecimentos,de valores éticos e morais, pois a criança não e como um papel que esteja em branco para que possamos preencher.

Não, ela e um ser com bagagens culturais previamente definidas, mas abertas ao conhecimento, as informações, que a vivência e a convivência com o outro lhe proporciona. Sendo assim conforme Ghiraldelli (2007)

O papel do professor é escolher, com os alunos, as narrativas mais interessantes, mais propicias no momento, ora contingentemente, ora de maneira mais planejada, conforme o ambiente escolar em que se esta, conforme o nível e a idade dos alunos e, enfim, conforme um grau mais ou menos aberto de objetivos de ensino a serem atingidos pensados pelo professor. (GHIRALDELLI, 2007, p.84).

Dessa maneira o/a educador/a poderá então se tornar um educador/a multicultural, mas para isso deve estar preparado aos desafios que a atuação lhe ira propiciar, pois atuar na Educação Infantil e uma tarefa muito prazerosa, mas e o inicio, a base para que a criança conheça o mundo ao qual ela/e pertence ao qual irá aprender a interagir e através do conhecimento, transmitido pelo seu contexto educacional à mesma ira se desenvolver ao longo da sua vivência seja ela na escola ou no seu lar.

2.3 O papel da música na educação

Entender o papel da música na Educação é entender que além de contribuir para deixar o ambiente mais alegre, e podendo oferecer um efeito calmante, a música, pode e deve ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. A música também deve ser estudada como matéria em si, pois ela e um bem cultural, que deve ser apresentada as crianças. Brito (2003) ressalta assim que:

Perceber produzir e relacionar-se com e por meio de sons faz parte da historia de vida de todos nos: ouvimos o toque da campainha e corremos a abrir a porta, obedecemos ao apito do guarda, enfim, reconhecemos inúmeras informações sonoras que vale lembrar, mudam com o tempo e de uma cultura para outra (BRITO 2003, p.19).

Sendo assim a maneira como a música é trabalhada na Educação Infantil é muito importante, pois é nessa fase que a criança descobre o mundo e também constrói a sua identidade, mas o educador/a deve agir com cautela e respeitar as limitações da criança.

Com isto é necessário que ainda em nossa formação acadêmica, tenhamos em mente a clareza dos benefícios que a musicalização, pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação integral da criança. Acredita-se que esta formação nos oferece subsídios para essa prática, mesmo que seja apenas um início, para uma aprendizagem musical.

Pois após termos iniciado os estudos com uma disciplina sobre educação musical, percebemos ainda mais, o quanto a música é significativa, para o nosso desenvolvimento pessoal. Conforme Jeandot, (1993) afirma que:

O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através do músico (JEANDOT, 1993, p.20).

Através e com a música pode-se descobrir qual a vivência da criança, se ela/e está passando por alguma necessidade seja ela afetiva ou não.

2.4 A musicalidade como expressão da cultura na educação

Entender a musicalidade como expressão da cultura em educação pressupõe entender que a música pode ser um instrumento de trabalho, muito prazeroso e valoroso na questão pedagógica pode ser vista como uma ferramenta que possa contribuir para a formação integral do ser em questão que é a criança. Assim conforme Brandão, (2006)

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença aquilo que é comunitário como bem como trabalho ou como vida (BRANDÃO, 2006, p.10).

Sendo assim a educação através da música pode ser vista como um meio de transmissão do saber, pois cabe o/a educador/a ser um mediador para as novas conquistas das crianças, trabalhando as várias áreas de conhecimento através da musicalidade. Brandão, (2006) ainda diz que:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante (BRANDÃO, 2006, p.9).

Sabemos que a criança não é um ser estático sendo assim ela aprende nas mais variadas situações, no contato com pessoas diferentes, no convívio familiar, aonde quer que ela/e esteja inserida, qualquer situação a possibilita para que ela/e adquira novos

conhecimentos. Para então, sermos pedagogos/as frente à multiculturalidade na Educação Infantil torna-se importante conhecer a música e seus desafios.

3.0 Conhecendo a Música e seus desafios

Nesta seção será abordado um pouco sobre a “Conhecendo a música e seus desafios”, pois ela tem importância da musicalidade na inclusão escolar, como sempre e dito, a inclusão e para todos, mas será que na prática esta afirmação é verdadeira? Sabemos que na maioria das vezes não, a educação não é igual para todos.

Descrevendo desta maneira como a música poderia auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem infantil, como ela está sendo inserida no contexto educativo, também qual o benefício da música para a formação da identidade, da cultura infantil. Qual o auxílio para o/a educador/a em relação à educação musical, quais leis que amparam a educação musical, quais os recursos pedagógicos e materiais que a instituição em questão dispõe para a consolidação do trabalho musical.

Conforme Ferreira (2012)

É bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele originado da natureza, como o canto de um pássaro seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer. Indo a extremos, há mesmo quem chegue a afirmar que o som do mar, com as ondas batendo uma nas outras, na areia ou nas rochas, ou o som do motor de uma motocicleta são “verdadeira música” para seus ouvidos (FERREIRA, 2012, p.09).

Sabemos que a música está presente na vida e na cultura dos povos, servindo também como forma de expressão, da sensibilidade, da criatividade, permitindo ao ser humano manifestar as suas alegrias e tristezas, expressando todo o tipo de sentimento.

A música é também um conteúdo possível para inclusão, não somente para incluir o diferente, pois todos têm algum tipo de necessidade seja de atenção, cuidados, carinhos. Incluir alguém na sociedade, na instituição escolar, a inclusão e trabalhar conteúdos que todos podem participar. Muitas vezes a inclusão não acontece por falta de informação, orientação ao educador/a. Mantoan (2003) nos orienta que:

A inclusão é um produto de uma educação plural democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade instituição, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja resignificada a identidade do aluno (MANTOAN, 2003, p.32).

Mesmo nos dias atuais, o tema inclusão torna-se muito difícil de ser tratado, pois o despreparo e a falta de recursos pedagógicos ainda são muitos. É nosso dever

enquanto futuros profissionais da educação estar, livres de preconceitos. O/a profissional deve anular a sua opinião para certos tipos de exclusões e teorias negativas, que em nada irá contribuir para a sua formação acadêmica, e pessoal. Pois conforme Brito (2003) nos expõe

Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham naturalmente um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. (BRITO, 2003, p.53).

Neste contexto inclusivo, a musicalidade tem o seu papel, muito importante, pois todos sem exceção aderem a algum gosto musical. Mesmo os que não possuam dom, para cantar ou não tenha movimentos rítmicos, para se expressar. Sendo assim, para compreender que a música é uma linguagem e uma forma de conhecimento, que nos leva a ver a criança, não como um ser estático, e sim, como alguém que interage o tempo todo com o meio que convivem. Organizando assim, suas ideias e pensamentos. Conforme Mantoan (2003):

Temos então, de reconhecer as diferentes culturas, a pluralidade das manifestações intelectuais, sociais e afetivas, enfim, precisamos construir uma nova ética escolar, que advém de uma consciência ao mesmo tempo, individual, social e, porque não planetária (MANTOAN, 2003, p.33).

Cabe o/a educador/a um papel fundamental na formação das pessoas. Devemos lembrar que temos que ter uma postura a altura da responsabilidade que nos é designada. Pois cabe, também tentarmos transformar a sociedade através da educação, e certamente isto é sim possível, com a música.

O/a educador/a também necessita ter uma postura de neutralidade, para não influenciar os/as crianças com suas opiniões pessoais. Mas, poderá intervir quando as situações tornarem-se adversas. Como por exemplo, quando não entrarem em acordo com alguma música que queiram escutar. Quando não gostarem de algum ritmo musical. Candau (1997) nos deixa claro que

A futura professora ainda na fase de sua formação precisa ser “colocada” em serviço enfrentar o desafio da rotina do dia após dia sentir que isto não deu certo, então vai tentar aquilo e ter uma experiência de continuidade. Só assim poderemos ter professores melhor preparados para as tarefas que nos cumpre realizar, de construção de uma cidadania ativa e consciente (CANDAU, 1997, p.104).

Por este motivo, cremos na necessidade do futuro profissional de estar inserido ainda em fase da sua formação acadêmica, num contexto educacional, ou seja, numa instituição escolar. É muito importante, mais que isso, é um fato que deve ser tratado como prioridade, Pois somente, aprendemos a conhecer a realidade, a rotina, e as necessidades das crianças, principalmente da educação infantil, se estivermos na prática da alfabetização, na socialização e na musicalização, desta criança. Conforme Brito (2003, p.46) “A educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje.”

Para nos futuros educadores/as que pretendemos atuar numa região de fronteira, temos uma responsabilidade muito grande. A escola tornou-se uma extensão de lar, sendo assim, devemos preparar as crianças para uma sociedade crítica e multicultural. E, a música no nosso contexto cultural e riquíssima em variedades, de estilos musicais. Pois, temos um imenso repertório. Assim, proporcionando aos futuros profissionais da educação diversas alternativas para se trabalhar com a musicalização infantil. Dessa maneira, quando o/a educador/a tem vontade de inovar, explorando o jeito espontâneo das crianças, a música é uma importante aliada para o desenvolvimento dos/as mesmos/as.

3.1 A importância da música na cultura das crianças da Educação Infantil

A importância da música na cultura das crianças da Educação Infantil pode ser entendida por meio de Moraes (1983, p.69). Quando ele afirma que “a Música tem a sua história. E esta mostra que a maneira de construir música varia de comunidade para comunidade”.

A música também nessa questão e muito importante é através dela trabalhamos vários aspectos das crianças ela e também um fator importante para a inclusão de crianças com todos os tipos de necessidades sejam elas especiais ou não, pois quando a musicalidade o ritmo não for trabalhado desde a infância, esta criança mesmo em sua fase adulta ira sofrer as consequências disso, pois ela/e se tornara uma criança mais inibida.

Mesmo que a criança não queira participar de algum trabalho relacionado à música, insista faça com que os/as colegas o/a convençam, o trabalho de inclusão dessa criança e necessário para o seu crescimento, desenvolvimento e para a sua socialização.

Em algum momento essa criança irá desenvolver o gosto pela música seja qual for, pois não existe alguém que não goste de música todos se identificam com algum, seja popular, erudita, gospel, internacional entre outros. Brito (2003) ressalta que:

E certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente concentrem-se na interpretação da canção sem a obrigação de fazer gestos, comandos durante, outro vício muito presente na educação infantil (BRITO 2003, p.93).

Enriquecer o aprendizado com diálogo, com outros educadores/as sobre como estão desenvolvendo as suas atividades a troca de conhecimentos, de informações e necessária e ajudará, para que este educador/a possa desenvolver a musicalidade na sua sala, pois na etapa da educação infantil, a partir da música essa criança poderá desenvolver a construção da sua identidade, através da liberdade que ela/e tiver para desenvolver a sua criatividade os seus gestos e movimentos espontâneos, pois acima de tudo o educador/a deve ser compreensivo/a e a criança deve ter no/a educador/a a visão de uma pessoa amiga.

3.2 A Importância da Música na Educação Infantil

E, na etapa da Educação Infantil, que se torna importante trabalhar a música, para que a criança possa conhecer-se como pessoa, formando o seu processo de identidade, de autoconhecimento ter próprias vontades, e expressar opiniões, ela/e passa a conhecer o seu próprio corpo, seu ritmo, desenvolvendo assim a sua socialização e interação com o/a colega. Maluf (2009) ressalta que

O conhecimento dá-se a partir de experiências vivenciadas, juntamente com uma boa formação teórica, pedagógica e via corporal (práticas corporais). Podemos retomar nossa própria infância a cada momento, através das brincadeiras, e ajudar as crianças a descobrirem suas verdades, seus temores, suas alegrias, seus gostos, suas vontades e assim vê-las vislumbrar novos horizontes do saber, do sentir e do ser criança (MALUF, 2009, p.14).

Essa interação do brincar, do fazer musical juntamente com as crianças, e necessária, e o/a educador/a ao interagir com as crianças da educação infantil, no momento das atividades musicais e muito importante, e colocando-se no lugar do outro/a que é a criança ele/a poderá descobrir através do lúdico as vivências e

experiências e assim neste contexto de interação trabalhar as diversidades culturais com as crianças. Conforme Brito (2003)

Temos um repertório musical especial, que reúne músicas significativas que dizem respeito a nossa história de vida: As músicas da infância, as que nos lembram alguém, as que cantávamos na escola, as que nos remetem a fatos alegres ou tristes, as que ouvimos no rádio, em concertos, shows etc. (BRITO, 2003, p.31).

A música seja em qualquer etapa da vida e muito importante, principalmente na educação infantil, pois quem não gosta de alguma música, seja qual for o seu gosto musical? E praticamente, impossível encontrar alguém que não possua uma preferência musical, pois ela é vivenciada desde o momento da gestação, a música pode nos levar a várias viagens no pensamento, sem a necessidade de sair do lugar.

Jeandot (1993) afirma que

A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato, com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa (JEANDOT, 1993, p.18).

Através da musicalidade, pode-se aproximar da criança, principalmente a da educação infantil com mais facilidade, pois ela/e já mantém este contato com a música antes mesmo do seu nascimento e após com o som da voz, das pessoas que a rodeia sendo assim com esta aceitação sonora o desenvolvimento desta criança torna-se mais fácil.

Pois, o importante na educação musical das crianças é o desenvolvimento do ser, a música vem como ferramenta de construção de um indivíduo. Deve ser usada como uma experiência significativa para a criança para que seja realmente retida, transformada em informação útil, e não somente um aprendizado mecanizado.

Jeandot (1993, p. 21) diz que “é verdade que em casa a criança ouve rádio, televisão e discos, mas o que desejamos é atingir profundamente o aluno, despertando nele uma escuta sensível e ativa”.

A Música está presente em quase todos os lugares, do dia- a- dia. O/a educador/a deve estar ciente, para evitar interferência desastrosa no mundo infantil. Perguntar as crianças quais tipos de músicas que elas costumam ouvir em casa. Será que o que o/a

educador/a esta trabalhando e a mesma que seus pais costumam tocar em casa? Essas perguntas são importantes para se ensinar música na Educação Infantil.

Pois, sabemos que na maioria das vezes, as crianças são submetidas a ouvir todos os tipos e ritmos musicais, sejam elas inapropriadas a sua faixa etária de idades ou não. Ouvem todos os tipos de linguagens, mas nem todas são permitidas para a sua formação infantil. Conforme Brandão (2006):

A educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para outra, onde ainda não foi sequer criada à sombra de algum modelo de ensino formal e centralizada (BRANDÃO, 2006, p.13).

A Música e a forma mais completa de manifestar as diversidades culturais. Através da música, a criança expressa seus pensamentos, sentimentos e ações. Contudo, torna-se necessário respeitar o desenvolvimento da criança através da musicalidade.

Respeitando também, o conhecimento musical que a mesma traz do seu lar. Ela deve ser trabalhada com a criança, por meio de estímulos, sendo assim dando meio para o seu crescimento pessoal e cultural. Procurar compreender, como as crianças vêm ou se sentem em relação à música. Sabemos que ela, pode a todo o momento fazer parte das nossas vidas, pois existem vários ritmos e culturas.

Podemos assim, refletir sobre a importância sobre qual o papel que a música desenvolve no conjunto de valores constituídos na cultura humana. Sabemos também que por residirmos numa região de fronteira, podemos nos comunicar e fazer a interação através da música.

Conforme Jeandot (1993, p.12) “a música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”.

Sabendo que a linguagem musical, varia de um lugar a outro, através dela podemos, diversificar e intensificar de muitas formas o desenvolvimento cultural da criança, na Educação Infantil.

Em todas as culturas, as crianças brincam com a música. Podendo também, incluir os Jogos e brinquedos musicais os quais são transmitidos por tradição oral.

Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. Segundo Brasil (1998)

[...] são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998, p.71).

A partir do momento que a criança percebe-se entender algum tipo de ritmo ou tocar algum instrumento musical, seja uma batida de duas latas, ao perceber a criança passa a dar a importância devida aos estímulos musicais, sendo assim a sua interação com o seu meio sociocultural torna-se bastante evidente. Jeandot (1993, p.63). O autor ressalta que aos quatro anos, “a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira”. (JEANDOT, 1993, p.63).

Assim devemos respeitar o processo de desenvolvimento único de cada criança. Incluindo todos, sem deixar de lado os desafinados, acolher a todos por igual, pois é através da prática que podemos desenvolver o aprendiz que está dentro de cada um.

A nossa conduta como educadores/as é muito importante em todo este processo de aprendizagem da criança. Deve-se respeitar procurar entender e saber interpretar todos os tipos de ruídos e sons que as crianças fazem em classe.

Assim, se usarmos como hábito cantar com as crianças, estaremos atuando como modelo de bons hábitos, como não gritar, não forçar a voz. Pode-se através da música perceber se a criança possui algum problema vocal, podendo assim até mesmo orientar os pais, para que procurem o auxílio de algum especialista.

O Ensino da Música contribuirá para a socialização das crianças e a aproximação das mesmas quanto às manifestações culturais na escola. Através da observação constante, podemos perceber a motivação da criança. Verificar se a mesma demonstra mais interesse por uns ou outros tipos de estilos musicais. Se ela apresenta desenvoltura, ritmo e movimento. Podendo assim, criar novas situações de aprendizagem.

Conforme Jeandot (1993, p.20) “É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos, ritmos próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola”.

Dificilmente, encontraremos alguém que não possua em seu repertório de vida algum tipo de música, que não lhe tenha sido marcante. Seja dançando, cantando ou

apenas ouvindo. E neste contexto, a música é extremamente marcante. E, se bem desenvolvidas, nos primeiros anos de vida da criança, a mesma terá como base esta influencia no decorrer dos anos.

E, no repertório especial de cada pessoa, pode conter músicas significativas, como alguma lembrança de infância, de pessoas ou animais de estimação ou até mesmo algum objeto. Que de alguma forma, sempre existe nas recordações da vida algum tipo de música significativa. Segundo Platão (1997, p.95) “a educação musical é a parte principal da educação porque o ritmo e a harmonia tem o grande poder de penetrar na alma e toca-la fortemente, a graça e cortejando-a, quando se foi bem educado”.

Comprendemos assim, a grande importância e influencia que a música tem no comportamento humano. Logo na personalidade também, Conforme Platão (1997) devemos:

Louva as coisas belas recebe-as alegremente no espírito, para fazer delas o seu alimento, e tornar-se assim nobre e bom; ao contrario censura justamente as coisas feias odeiam-nas logo na infância, antes de estar de posse da razão, e quando esta a acolhe com ternura e reconhece-a como um parente, tanto melhor quanto mais tiver sido preparado para isso pela educação (PLATÃO, 1997, p.95).

Podemos então, constatar que a influência da música “boa”, que transmite uma opinião educativa, uma linguagem construtiva, para que, assim as crianças possam diferenciar as coisas boas e ruins, em suas vidas, deve ser incluída na infância.

Na maioria das vezes, acontece na instituição escolar, é que o/a educador/a por falta de instrução seja ela musical ou formação adequada, desconhece os benefícios que a educação musical pode acrescentar para o aprendizado dos seus discentes. Deixando-as assim, para um segundo plano, ou até mesmo, descartando este instrumento de trabalho.

Segundo Moraes (1983)

A Música é algo feito por seres e para seres humanos. Ela pode ser considerada uma linguagem inclusive porque se organiza a partir de certos pressupostos (escolha de sons, maneira de articula-los, etc.) que garantem a ela aquilo que se poderia chamar de coerência interna (MORAES, 1983, p.67).

Sendo assim, cabe ao educador/a, aquilo que poderíamos até chamarmos de arte, para saber conciliar o que for proposto a ele/a enquanto mediador/a de conhecimento. Se utilizando deste saber musical, pois podemos dizer que a criança em si é considerada um ser brincante, mas também pensante. Então podemos dizer que: “Ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva e privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial” (JEANDOT, 1993, p.20).

Saber aliar a música com a prática educativa torna as atividades, as dinâmicas, a aula em si mais prazerosa, a música tem a função de educar por meio da percepção, sendo assim este ensino contribuirá para a socialização das crianças e a aproximação das mesmas, então, cabe ao educador/a saber, dosar a medida certa, pois a musicalização, além de aguçar a afetividade da criança, também desenvolve o seu sensorial.

3.3 Conceitos de música

Os conceitos de música, na etapa da educação infantil, é importante para entender a criança em si, pois ela não possui totalmente o discernimento de fazer combinações para que os sons sejam tão agradáveis aos ouvidos. Mas, da sua maneira ele/a, com o auxílio e estímulo do/a educador/a vai aos poucos se apropriando dos ritmos, movimentos, intensidade.

Ferreira (2010, p.523) define a Música como: “Arte e Ciência de combinar os sons de modo agradável à audição”.

Jeandot (1993) A música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar de organizar os sons e definir as notas básicas e seus intervalos. Por ser de fácil aceitação e assimilação, a música ajuda no processo de alfabetização e no desenvolvimento da criança.

E, bastante raro encontrarmos alguém, principalmente, uma criança que não possua, uma apreciação pela música, através dela, a criança se comunica com os outros, não importando a sua raça, crença ou etnia e vai, se familiarizando com várias culturas.

Segundo Moraes (1983, p.07-08) “Música é, antes de tudo, movimento, movimento. É sentimento ou consciência do espaço tempo, ritmo, sons, silêncios e ruídos estruturas que engendram formas vivas”.

Assim, através da música a criança pode expressar-se emocionalmente, sentimentalmente, podendo expressar as alegrias, tristezas e outros sentimentos, que talvez com palavras, ela não possa expressar.

3.4 A Música e sua legalidade

A legalidade da música está na lei nº 11.769, que a tornou obrigatória na educação básica (Educação infantil, Ensino Fundamental e Médio).

Porém, não especifica a quantidade de aulas que devem ser destinadas por semana, tampouco os conteúdos na grade curricular. Segundo a lei citada acima, o prazo estipulado para as instituições escolares se adequarem a esta lei foi agosto de 2011. Ela esta sancionada desde agosto de 2008. Diz que a música deve ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Ou seja, ela deve estar dentro de outras matérias como, por exemplo, artes, educação física, português, na educação infantil na hora do brincar do ensinar e educar.

A lei também, não deixa especificada, se todas as modalidades são obrigadas a terem a disciplina de música. Sendo assim, cada instituição poderá acrescentar este tema conforme achar necessário no seu Projeto Político Pedagógico, o objetivo da educação musical não é formar músicos, mas sim através da música, melhorar a concentração nas atividades.

No município de Ponta Porã - MS, no ano de 2012, foi sancionada também a ¹ Lei nº 3897 em 05 de Dezembro de 2012, de autoria da vereadora professora Maria Leny Antunes Klais. Essa lei dispõe sobre a inclusão do ensino da música nas escolas de educação básica da rede municipal de ensino.

O prefeito Flavio Kaiatt (2012) no uso de suas atribuições aprovou e sancionou a lei. Consta nessa lei no artigo 1º que

[...] fica intuído o ensino da música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular das redes públicas e privada de educação básica.

¹

¹ Disponível em WWW.pontapora.ms.gov.br/diarios/1873.pdf. Acesso em 17 jul. 2013.

E no artigo 2º[...] A instituição do ensino da música nas escolas municipais tem por objetivo:

I desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;

II- possibilitar que os alunos aprendam a utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical;

III- estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências.

IV- conhecer usos e funções da música produzida em diferentes e por sociedades distintas:

V- conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo;

VI- criar oportunidades de cultura e lazer para os estudantes, diminuindo seu tempo ocioso;

VII- criar vínculos entre a música produzida na escola, às veiculadas pela mídia e as produzidas localmente em nosso município e região.

Nessa lei municipal, referente à educação musical, esta especificada os objetivos tanto para o/a educador/a, quanto para os/as alunos.

Ela também retrata os vários benefícios que o trabalho, realizado através da muzicalização é riquíssimo. Se bem elaborado na região de fronteira, oferecerá aos educadores/as diversas opções de gêneros e estilos musicais. Tanto da cultura local, que a criança, reside quanto o ritmo, o estilo, a variedade das músicas nacionais regionais ou internacionais.

Os RCNEIS (1998) dizem que :

A Música na educação infantil que está proposto pelo documento fundamenta-se nesses estudos de modo a garantir a criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais,num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades,de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL,1998,p.48).

Os documentos oficiais referentes ao ensino da música, principalmente, na educação infantil, sobre o benefício da criança, no seu desenvolvimento do ser, enquanto vivência, será por meio, de vários momentos e situações, que ajudará tanto o/a educador/a quanto a criança.

Os RCNEIS (1998) acrescentam também que “o fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação”.

Além disso, o trabalho com música deve considerar que ela é um meio de expressão e uma forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais e com diversidades culturais.

O trabalho com a música pode favorecer também a inclusão social desta criança. Através dela, a criança passa por inúmeras vivências e conhecimentos que leva a integração.

A linguagem musical atinge todos que estão sensíveis e passíveis a ela. É um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social cultural e até global (Brasil, 1998, p.49).

Mesmo que a finalidade da educação musical, não seja formar músicos na Educação Infantil ela possibilita trabalhar a percepção de ritmos, som e movimentos. E a criança poderá adquirir maior confiança, se conhecendo e reconhecendo o ambiente cultural a que ele/a está inserido/a, por meio da música.

O RCNEIS (1998, p. 59) afirma que “Além de cantar, a criança tem interesse, também, em tocar pequenas linhas melódicas nos instrumentos musicais buscando entender sua construção”.

Torna-se muito importante poder reproduzir ou compor uma melodia, mesmo que usando apenas dois sons diferentes, e perceber o fato de que para cantar ou tocar uma melodia é preciso respeitar uma ordem, isso é semelhante ao que ocorre com a escrita de palavras. A audição pode trabalhar mais o interesse por muitos e variados estilos, que tende a se ampliar, o repertório musical da criança e conseqüentemente de sua família.

Para integrar a música na educação infantil, o/a educador/a deve assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem.

Considerando-se que a maioria dos educadores de educação infantil não tem uma formação específica em música, os RCNEIS sugerem que os educadores devam.

Sensibilizar-se em relação às questões inerentes a música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase,

para a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL,1998, p.67).

Essas sugestões exigem que, cada profissional educador na educação infantil, faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo , para também reconhecer e valorizar a música, do repertório infantil por meio de seu próprio repertório de gosto musical.

3.5 O fazer musical: Conteúdos

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da comunicação e da interpretação e para as crianças desta faixa etária (quatro anos). Os conteúdos relacionados ao fazer musical deverão ser trabalhados em situações lúdicas fazendo parte do contexto global das atividades.

Assim sendo o , RCNEI (1998) diz que:

Quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o educador/a esta atenta as suas necessidades, falando, cantando, e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno (BRASIL, 1998, p.58).

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de música, nas instituições de educação infantil, deverá acima de tudo respeitar o nível de percepção e desenvolvimento musical e global das crianças em cada fase. Bem como, as diferenças socioculturais entre os grupos, de crianças das muitas regiões do país.

Conforme Suzigan (2002):

Um educador que não se acomoda frente ao processo de desenvolvimento de suas crianças, acreditando que sempre pode conseguir mais. Um artista educador, que domina o objeto do conhecimento que pretende ensinar e o usa no seu dia a dia (SUZIGAN, 2002, p.09).

E justamente assim, que devemos encarar tanto a educação musical em si, quanto a docência do profissional da educação. Pois não, podemos jamais nos acomodar frente a nenhuma posição, que possa ser imposta a nós.

Caso não estejamos em comum acordo, sendo assim, sabemos que a educação, veio para auxiliar o/a educador/a no seu trabalho. A música serve para muitas melhorias no rendimento infantil e pessoal das crianças.

Através do aprendizado musical desenvolvido com as crianças, elas poderão fazer uma viagem no tempo. Se transformando em outros personagens, tendo outras

vivências, voando com a imaginação. Realmente sabendo aliar a música a prática educativa, as salas de aula se tornarão um lugar prazeroso para se conviver . E as crianças se tornarão melhores cidadãos, conseqüentemente, pessoas mais felizes, afirma Suzigan, 2002 que:

Quando não se tem objetivos claramente formulados, não há referencial para seleção ou planejamento de métodos, materiais didáticos e sequenciarão de conteúdos de aprendizagem. Se não sabemos para onde estamos indo fica impossível selecionar os meios adequados para chegarmos lá. Maestros arranjadores não fazem a orquestração de uma música antes de saber o efeito que querem alcançar (SUZIGAN, 2002, p.29).

O/a educador/a deve saber os objetivos que deseja alcançar, e quais métodos utilizar, para tal finalidade. E de sua responsabilidade, ser crítico, criativo, pois ele será o modelo de admiração ou não, da sua criança.

Podemos dizer que a música e uma linguagem universal. Ultrapassando barreiras, e o tempo. Porque não, dizer o espaço, assim à música também ajuda a promover a paz e a harmonia entre os homens. Com muita ternura e paciência, o/a educador/a poderá usar a música de várias formas, e em vários momentos, como um recurso muito importante para desenvolver várias atividades, seja de qualquer atividade que irá fazer na Educação Infantil.

Assim não apenas as crianças podem se musicalizar, mas todo o ser humano de qualquer faixa etária. Ela esta disponível a todos e aberta a todo tipo de interpretação, ela pode com todos os devidos cuidados do educador, para a sua seleção, ser apreciada por todos, incluindo a comunidade escolar e familiar da criança.

Sabemos que uma boa parte, ou porque não dizer a maior parte da comunicação ou do entendimento infantil, sobre o ambiente em que ele esta inserido, culturalmente pode ser através da educação musical. Ou através da relação que ele/a tenha com a música. Pois podemos, tratar de vários temas, utilizando-se deste conteúdo de aprendizagem e ensino.

Assim, também as crianças se, relacionam e se inter-relacionam, com a cultura, que produz através da inter-relação. E de suma importância, que o/a educador/a seja um mediador neste momento. Pois sendo mediador/a ele amplia o conhecimento e o repertório cultural das crianças. Moraes (1983) diz que:

Cada um de nos costuma emprestar tanta importância à música que ouve mais frequentemente, que acaba por tender a não encarar como

música, como significação a atividade musical do vizinho, quer este more ao lado, quer ele viva na polinésia. Isto é uma atitude natural quer dizer cultural (MORAES, 1983, p.15-16).

Na maioria das vezes, as pessoas se importam somente no que elas estão sentindo ou pensando. Neste mundo tecnológico, em que todos estão inseridos é comum a pessoa se trancar no quarto ou ficar em casa ouvindo o seu próprio tipo de música, tachando a como “a melhor”.

Podemos verificar neste momento a importância da educação musical, na infância, pois desde a infância, se a criança tiver acesso a todos os tipos musicais, educativos e reflexivos, ela não passará por esse processo de isolamento pessoal.

Esse processo, muitas vezes de revolta de incompreensão de mundo, claro que em casa, a criança está em contato com todos os gêneros musicais. Mas sabendo que a criança é a extensão do seu lar, o/a educador/a deve usar isso, como um instrumento de apoio, uma vez que a criança é o que vivencia. Por isso que prestando muita atenção nesse caso o/a educador/a pode conhecer sempre mais a sua criança, sendo assim pode ajuda-lo.

O ensino de música nas escolas de educação infantil pode contribuir e muito como uma ferramenta eficiente de transformação da sociedade. Podendo no ambiente de ensino, proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação, elementos muito necessários para a formação humana. Mais um motivo forte, para que estes conteúdos específicos estejam sempre presente nas matrizes curriculares.

Pois vários tipos de música formam a cultura social. Ainda conforme Suzigan (2002) ela compreende:

Um processo de alfabetização na linguagem musical, semelhante ao que acontece no campo da cultura escrita, viabilizar as crianças expressar-se livremente e entrarem em contato com a cultura musical universal, trabalhando elementos fundamentais, tais como ritmo, sensoriedade emotividade e inteligência ordenadora e criadora, o que favorece a formação completa do ser (SUZIGAN, 2002, p.83).

Também no fazer musical podemos verificar a diversidade cultural, muitas vezes de forma inocente nos relacionamos com ela, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando alguma melodia assim as crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro ou musical acabam descobrindo mesmo que de maneira simples diversas formas de fazer música.

3.6 A presença da música na escola

É importante a presença da música na escola para que a criança consiga compreender a música. Dessa forma, ela pode estabelecer vínculos com os estilos e gêneros diferentes e também, o que mais se identifica com ela/e. Sendo assim, os/as educadores/as podem trabalhar com as crianças pequenas de diversas formas, através da música realizando inúmeras atividades e propiciando um ambiente aconchegante,

Seguro, estimulante e desafiador os/as educadores/as podem desenvolver um trabalho ainda melhor, um trabalho de qualidade com a música, trazendo as riquezas do ser humano a tona, inseridas em um contexto social ou sociocultural.

Com o trabalho da educação musical, desenvolve-se também o seu autoconhecimento. Isso pode aguçar a curiosidade infantil, e ainda despertar nela novas ideias, transformando as suas emoções formas de reagir e até mesmo, de agir no mundo. Segundo Moraes (1983) esta claro que:

E por isso que se pode perceber música. Não apenas naquilo que o habito convencionou chamar de música, mas e, sobretudo onde existe a mão do ser humano, a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo (MORAES, 1983, p.08).

Podemos observar que a forma como utilizamos a música pode ser diversificada, e assim, é possível verificar que a prática musical é apenas uma das possibilidades de Ensino na Educação Infantil. Pois por meio da música podemos também expressar nossas ideias e sentimentos compreender valores e significados culturais presentes na sociedade.

Esses entendimentos até o momento nos levam então ao estudo de campo, sobre “Como a educação musical é inserida sob um olhar cultural com as crianças do Jardim” num CPEINF Municipal em Ponta Porã- MS.

4.0 A Pesquisa: Educação Musical num CPEINF

Esta seção apresenta o estudo realizado sob uma abordagem qualitativa utilizando a técnica de observação direta, com entrevistas num centro de Educação Infantil em Ponta Porã.

A nossa região é formada por várias culturas trazidas por migrantes que hospedaram aqui e foram criando raízes, todos os dias pessoas de várias etnias se cruzam, se comunicam, devemos sempre estar atentos/as a tantas diferenças para assim podermos desenvolver métodos para integrar com várias culturas e crenças formando assim um grupo homogêneo, aonde todos possam se respeitar cada um com as suas diferenças.

4.1 A história da fronteira: Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

A Colonização da nossa região de Ponta Porã/Pedro Juan Caballero, segundo Quintas (2006) ganhou impulso após a Guerra do Paraguai (1864-1870), conflito bélico ocorrido entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai (QUINTAS, 2006, p.14). Segundo o autor, a Guerra do Paraguai foi o maior e mais sangrento conflito armado internacional ocorrido no continente americano. Estendeu-se de Dezembro de 1864 a março de 1870 (QUINTAS 2006).

O Paraguai, antes da guerra atravessava uma fase marcada por grandes investimentos econômicos em áreas específicas. A derrota marcou uma reviravolta decisiva na história do País tanto do Brasil quanto do Paraguai (QUINTAS 2006).

Entre os anos de 1893 a 1895, uma grande corrente migratória proveniente do Rio Grande do Sul chegou a Ponta Porã e contribuiu para o povoamento da região (QUINTAS, 2006, p.15).

Contribuindo assim para as diversidades culturais existentes, em nossa região, pois podemos dizer que em Ponta Porã falam-se diversos idiomas, porque ao longo do tempo essas variedades culturais foram ampliando, com a chegada dos coreanos, japoneses, libaneses entre outros.

O vocábulo Porã é de origem guarani com significado de bonito. Assim o nome referia-se a um lugar alto e bonito situado na cordilheira de Amambaí (QUINTAS, 2006, p.14).

O símbolo da cidade é uma cuia de chimarrão e outra de tereré que representa duas culturas que se tornam apenas uma. Pode-se verificar que o planejamento urbano

das duas cidades não ocorre em conjunto. Ao observar as infraestruturas das duas cidades verifica-se que o lado Brasileiro esteve em maior desenvolvimento.

Figura 1



Fonte: Arquivo Pessoal

Governo Paraguaio, quando criou o município vizinho, mudou o nome da cidade de Punta Porã para Pedro Juan Caballero, herói que lutou pela independência paraguaia. Já a cidade brasileira permaneceu com o mesmo nome de Ponta Porã (QUINTAS, 2006, p.15).

A erva mate é uma das riquezas da região, daí deriva o nome carinhoso que também a cidade é chamada “Princesinha dos Ervais”.

Nos últimos tempos verifica-se que a atração do município fica por conta do comércio do País vizinho. Com o seu atrativo Shopping Center, por ser divisa que marca o país vizinho com apenas o canteiro central da Avenida Brasil. Percebe-se então, que as proximidades das duas cidades as tornam praticamente uma só.

Podendo então chama-las de cidades gêmeas. Aonde é possível observar e até desfrutar das diversas maravilhas gastronômicas e culturais. Mas também a integração entre duas cidades de Países diferentes.

Figura 2

Fonte: Arquivo Pessoal

A Música em nossa fronteira esta sempre presente, e as suas diversidades são imensas. Podemos acompanhar os avanços através da mídia. A rapidez com que as informações chegam a nós através do computador, ou mesmo, das frequências das rádios. Participamos dos eventos culturais, que se apresentam em nossas cidades. Recentemente a cidade conta com um novo local de encontro cultural. O Parque dos Ervais, além do Parque de Exposições Agropecuárias que sempre sedia eventos musicais com diferentes estilos, inclusive com rock na época do motorcycle, encontro de motoqueiros da América latina que ocorre em novembro.

O Parque dos ervais e uma nova estrutura, com a qual o município pode contar, para os encontros de fim de tarde, as caminhadas para a prática de esportes, também com um amplo espaço para os eventos culturais, oferecidos por ambas às cidades. Aonde podemos verificar a grande mescla de estilos e comportamentos musicais, na nossa cidade, que tem a cultura dos passeios dos carros pela avenida, aos finais de semana. Principalmente aos domingos, aonde a presença da música e inevitável Podemos notar assim nos sons diferentes a forte influência dos estilos musicais das duas cidades. A mescla de ritmos, e estilos culturais. Pois ao passar de cada carro, notamos os gostos diversificados, como o Sertanejo, o Samba, o Pop Rock, dentre outros.

Verificamos assim, que a cultura, musical também tem muitas, diversidades, sendo assim, está em constante transformação, por isso é importante o seu ensino na Educação Infantil.

4.2 Dados de identificação da escola pesquisada

Figura 3



Fonte: Arquivo Pessoal

O CPEINF – Centro Polo de Educação Infantil Professora Joana Ferreira de Franco Barrios, esta localizada na Rua Olinto Cardinal de Jesus, S/N. Bairro São Domingos, no Município de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso do Sul, tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Educação. O CPEINF, conta com duas extensões, localizada á Rua Ceará, n°500, Bairro: Jardim América.

No seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2013) está amparado o ensino através da musicalização em todas as idades específicas. Também estão especificados os objetivos do trabalho com a música. No (PPP, 2013) da instituição esta claro também a função da musicalidade. O exercício do ensino com a música implica em:

- 1- Brincar com a música, inventar, imitar e reproduzir criações musicais.
- 2- Explorar e identificar elementos da música para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
- 3- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (PPP, p.28)

Consta na Ementa - Educação Infantil (2013) do centro de educação infantil que “além de trabalhar a Identidade e Autonomia - a construção da Identidade e Autonomia diz respeito ao conhecimento e desenvolvimento e uso de recursos pessoais, para fazer frente às diferentes situações da vida” (EMENTA, 2013, p.16).

No seu fazer Musical a Música é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição, e da interpretação, improvisar e criar simultaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não determinadas. Assim o educador/a deve “compor e criar a partir de estruturas físicas e determinadas e interpretar e executar uma composição contando com a participação expressiva do interprete (PPP, 2013p. 20).”.

4.3 Perfis das entrevistadas

Foram entrevistadas duas Educadoras, sendo elas denominadas como A e a outra B. Elas trabalham na instituição há um ano, mas tem experiências anteriores com a Educação Infantil, como estagiárias remuneradas.

ENTREVISTADA A: P. B. A, autorizou, o uso da entrevista no TCC, sua formação acadêmica em pedagogia no ano de 2012, e pós-graduada em educação infantil, tem 24 anos, não possui alguma formação ou instrução musical, a não ser na instituição privada, que a mesma concluiu a sua formação acadêmica, com uma disciplina de Educação Musical.

ENTREVISTADA B: A. R. M. M. autorizou o uso desta entrevista no TCC, tem formação acadêmica em Pedagogia, se formou em 2008, na cidade de Campo Grande MS. Tem 31 anos e possuem curso técnico em musicalização, fez em Campo Grande, um curso oferecido pela secretaria municipal de educação, antes de fazer pedagogia, a mesma também fez o magistério.

4.4 Entrevistas

Elaboramos um roteiro de entrevista com 12 questões, direcionadas somente para as educadoras em questão.

Quando perguntou-se as entrevistadas se “Você tem alunos descendentes de Paraguaios, Japoneses, Coreanos ou outras etnias”? A entrevistada A disse:

Paraguaio, só Paraguaio. Mas ao fazer a análise de observação constatei que na sala também, havia uma criança indígena, então indaguei a mesma, e

o R... tem qual etnia? então a entrevistada respondeu há e mesmo também temos indígenas.

B: Paraguaio ah, paraguaio e indígena.

Ao analisarmos as respostas de ambas as entrevistadas, verificamos que a questão da diversidade cultural, existente não está tão esclarecida, sendo assim não é aproveitada, para o trabalho de socialização e interação das crianças, pois a criança indígena, para elas ao serem questionadas, da existência dele, ambas somente acrescentou o mesmo no contexto, dos restantes, mas o seu valor cultural, não foi exaltado.

Ao questionar as educadoras sobre “Para você o que seria diversidade cultural?”
A Educadora A Respondeu: Diversidade cultural são varias etnias, varias culturas...ha cada uma trabalhada diferentemente, porem nem todas isoladas.

A Educadora B: Diz que como o próprio nome já diz, diversidade são diversas culturas unidas, a diversidade cultural a gente traz de casa, a cultura não necessariamente só a do Paraguai, que e o que a gente mais conhece, mas o Brasil e muito extenso nos temos varias culturas, aqui elas podem ser trabalhadas de várias maneiras.

Podemos perceber, na resposta que a entrevistada A, é contraditória com a sua resposta, ao dizer que, as culturas são trabalhadas diferentemente, com a resposta da Educadora B, percebemos que a mesma diz que são várias.

Realmente a diversidade, é imensa, mas podemos sim trabalhar com todas agregando valores, adquirindo conhecimentos, valorizando o saber de cada contexto cultural e étnico.

Ao questionar a entrevistada A: sobre quais os tipos e os estilos musicais, que são trabalhados em sala de aula, a mesma respondeu: Trabalhamos-nos músicas infantis, alguma música estilo sertanejo, trabalhamos... Com varias músicas.

Já a entrevistada B: Respondeu Eu particularmente, gosto muito de trabalhar só com musicas infantis, não prefiro usar músicas adultas na sala de aula, Eu prefiro usar músicas infantis, existem músicas infantis que trazem a música sertaneja, as varias culturas, os outros estilos, temos vários estilos, também na música infantil mesmo.

Sendo assim:

Podemos perceber as reações das crianças, nas suas desenvolvimentos e familiaridades, com as músicas os ritmos de fácil linguagem e compreensão, mas não devemos privar as crianças de conhecerem e apreciarem outros estilos, pois sabemos que na realidade, nas suas casas ou no meio em que vivem, em suas comunidades, e interação social, as crianças não ouvem somente as cantigas de roda, os ritmos, as linguagens somente infantil, elas não poderão ser privadas de ouvirem, também as músicas fúteis, mas com o estímulo do educador/a, a criança terá o senso crítico, de discernir as músicas ricas em conteúdos, didáticos e culturais.

Conforme BRITO (2003):

Por isso tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical(BRITO,2003,p.28).

Por isso a necessidade, do fazer musical, do trabalho com a música na Educação Infantil, para que a criança possa explorar e conhecer outras culturas, para que ela possa fortalecer a socialização infantil, e formar o seu gosto musical, a sua formação cultural.

Quando questionadas sobre o que é musicalização?

No primeiro momento a Educadora A: não soube responder, então a mesma pediu um tempo, para tomar uma água pensar um pouco, para então responder, logo após um breve tempo de espera, a mesma então retornou a mesa e disse você me perguntou o que é musicalização né?

Ah musicalização é trabalhar vários estilos musicais, ou até mesmo um só, mas sempre visando o desenvolvimento da criança, o seu desenvolvimento educativo a partir do tema música.

Já a Educadora B: respondeu que a musicalização são atividades rítmicas que a gente pode trabalhar, com o aluno não só as músicas prontas, mas deixar que o aluno produza e que o aluno realize que o aluno desenvolva a sua autonomia dentro da música, por exemplo, às vezes a gente vê a criança batendo na mesa, a gente acha que ela está apenas, batendo apenas fazendo barulho e na verdade ela pode estar reproduzindo alguma coisa que ele ouviu na casa dele então e assim, a musicalização é uma coisa que o aluno traz dentro de si, que tem que ser trabalhada que o aluno já tem, então é isso.

Sendo assim a importância da musicalização, principalmente na fase da Educação Infantil, e muito importante, pois nesta idade a criança está na fase da descoberta, da formação enquanto pessoa, da socialização com as outras crianças, da formação de opiniões próprias desenvolvendo assim a sua própria cultura, e a musicalidade, no Jardim, como em todas as etapas da Educação Infantil, vem a facilitar o conhecimento da criança, o desenvolvimento e a formação da sua personalidade.

Ao serem questionadas sobre: Qual forma, ou maneira ela, inclui o tema música no seu trabalho, a educadora A respondeu: Na nossa sala de aula, a gente faz assim... Colocamos todos em roda, fazemos uma rodinha, cantamos com eles, assim a gente inclui a música para o desenvolvimento para a interação das crianças, o desenvolvimento corporal... Para o desenvolvimento corporal a gente dança bastante.

Já a Educadora B respondeu: Bom na verdade eu adoro música, adoro (risos), adoro cantar não sei cantar, mas adoro cantar com as crianças e a música, eu incluo em tudo, tudo que eu puder, eu incluo a música, na roda, na contação de histórias, nas brincadeiras eu incluo a música, porque a música ela trás o universo dentro da autonomia da criança porque ela trás...ela desenvolve a coordenação motora da criança, desenvolve o cognitivo da criança, trabalha diversas coisas, dentro da criança, ela trabalha a auto estima da criança então e assim, inevitável, isso INEVITÁVEL, o uso da música na educação infantil, porque, para tudo a gente canta, a gente vai comer, a gente canta com eles, a gente começa uma atividade a gente canta, então a música ela é inevitável dentro da educação infantil.

A questão de gostar da música é um fator importante, pois produzimos melhor quando, fazemos o que gostamos, pois não basta apenas gostar de música, não é apenas inseri-la no contexto educativo, mas saber, qual a melhor maneira de incluí-la, em que momento, tendo sempre em vista as questões culturais, as diversas culturas, que a criança possui, valorizando as que a mesma possui e agregando, valores morais, cívicos, entre outros como afetivo, coordenação motora, pois como a Educadora B diz: Podemos incluir a música em tudo, na hora das refeições, na hora das atividades, podendo assim a criança, através da música, expressar emoções e sentimentos, que talvez com palavras a mesma não consiga explicar.

7-Ao serem questionadas sobre: Qual a contribuição da música na Educação Infantil?

A educadora A diz: A música contribui, em todo momento, para a criança se desenvolver, como o desenvolvimento corporal, a coordenação motora, em todos os movimentos.

Já a Educadora B: diz que A contribuição é total! Porque a música ela trabalha o cognitivo da criança, e qual é a maior função da Educação Infantil? E fazer com o aluno crie uma autonomia, que o aluno se desenvolva, então a educação infantil, ela não é para alfabetizar, a missão é fazer com que o aluno desenvolva o seu cognitivo, e desenvolver a facilidade de aprendizagem do aluno, para que mais tarde na alfabetização ele possa aprender com mais facilidade, com mais concentração e desenvolvimento.

E sabido que: Enquanto a criança vai se desenvolvendo, ela também passa a vivenciar vários momentos, várias experiências, que às vezes pode contribuir ou dificultar, o seu processo de desenvolvimento, seja cognitivo, ou afetivo.

Sendo assim, cantando e ouvindo música a criança aprende a conviver com o outro, e formar a sua personalidade.

Percebemos assim a importância da música, na Educação Infantil.

Ao ser questionada sobre Como trabalhar o desenvolvimento da criança através da música? A Educadora

A diz: Há eu posso trabalhar, com cantigas de rodas ou com DVDs educativos. Já a Educadora B diz: Olha como eu já disse a música, ela trabalha o cognitivo da criança, e como é que a gente faz isso deixando a criança criar, com expressões, movimentos... porque a música não é só cantar, mas é produzir, ritmos, movimentos e produzir expressão facial, expressão corporal, e produzir a autonomia da criança, e eu posso produzir isso numa roda de conversa.

Eu posso desenvolver isso numa brincadeira com algum brinquedo ou até mesmo um instrumento que eu leve dentro da sala de aula, bom pelo menos na minha sala de aula e assim que eu trabalho.

Realmente, o desenvolvimento da criança através da música é muito significativo, pois com o auxílio da música o educador/a que souber usar a educação musical, a seu favor, poderá sim ter um recurso muito importante, pois a música é um meio de expressão de ideias e sentimentos, como também uma forma de linguagem, principalmente pelas crianças.

Ao serem questionadas sobre se costumam usar a música como recurso didático? De que maneira?

A Educadora A: sim, com rodinhas de músicas e brincadeiras. E a Educadora B: Sim, muito! Assim como já disse eu gosto muito de música, na rodinha, a gente usa também no DVD, com músicas que trás um conteúdo, com linguagem moral, com linguagem matemática, com linguagem corporal, e... nas brincadeiras.

Podemos observar ao analisarmos as entrevistas o imenso carinho, que a Educadora B, possui pela música.

Percebemos assim a importância que o Educador/a possui no processo de formação de construção da identidade da criança, o trabalho com a música é muito gratificante, mesmo sabendo das dificuldades que a instituição possui, assim como a maioria das escolas públicas e municipais, podemos desenvolver um trabalho muito bom, com poucos recursos, através de uma simples ideia, nem necessite de recursos financeiros, pois como a música e também, corpo movimento, ritmo, a/o educador/a simplesmente pode trabalhar, através dos gestos e movimentos, como um bater de palmas, assovio, expressões faciais, corporais, a música trabalha todas as partes do corpo, influenciando também a mente. A criança sente curiosidade pelo som, procurando assim a sua fonte de emissão, basta para isso ser favorecida, influenciada, ser incentivada.

E a música traz essa experiência para a criança, quando não for usada apenas para o entretenimento.

Ao ser questionada sobre como as crianças reagem, quando são incentivadas ao exercício da música?

A Educadora A disse: elas reagem de maneira positiva, ficam felizes, claro que, tem horas que não e todo mundo que quer cantar ao mesmo tempo, mas ai ele faz outra coisa, outra atividade.

A Educadora B: Posso dizer que elas adoram, gostam muito, porque são linguagens simples que elas conhecem, as músicas infantis são de fácil memorização...

A criança se familiariza com a música, ela/e já possui contato com a música, desde antes do seu nascimento. Sendo assim, a música atende a varias necessidades

das crianças, como a necessidade de aceitação de grupo, de dar e receber carinho e afeto, de criatividade, cantando e gesticulando a criança a criança aprende a lidar com o mundo, formando assim a sua personalidade.

Dizemos assim que a música por si só já é um elemento incentivador.

Ao ser questionada sobre o que você acha da lei 11.769?

A Educadora A: no primeiro momento fez uma indagação sobre o que???

(então a pesquisadora explicou um pouco a que se referia esta lei)

A Educadora A: então respondeu: Essa lei é muito importante para nós que estamos atuando na educação infantil.

Já a Educadora B: Ao ser questionada, sobre a lei referente a educação musical disse: há da musicalização, Eu acho excelente,ótimo,no entanto eu não acho que ela esta totalmente em vigor,eles querem aplicar a lei,mas não dão recursos na Educação Infantil se ele dessem,se eles fornecessem para nos professores da educação infantil,recursos para trabalhar desenvolver a lei ,com certeza a gente faria um ótimo trabalho,sem recurso a gente já trabalha muito bem, se nos tivéssemos esses recursos o nosso trabalho seria muito melhor.

Ao ser questionada se ela sabe se há alguma lei municipal,para auxiliar o docente sobre o trabalho com a música na educação infantil?

A Educadora A: Respondeu não...

Já a Educadora B: diz existi, existe, mas como já disse não é incentivado, esse ano teve um curso de musicalização aqui na cidade, apenas um curso e com vagas limitadas, apenas 40 vagas, disseram que iam abrir novamente, então existe assim uma carência para nos professores nessa área não tem como eles exigirem, se eles não dão meios para a gente trabalhar seria ótimo se eles dessem, se nos capacitassem melhor, fornecessem materiais ia ser muito melhor.

Ao serem questionadas sobre como o pedagogo pode trabalhar a cultura das crianças na educação infantil?

A entrevistada A: disse, com roda de conversa, brincadeiras.

Já a Educadora B: Em minha opinião, além da música, eu gosto muito de trabalhar o lúdico, eu não trabalho com crianças preza no papel ainda mais na educação infantil, eu não gosto de dar coisas prontas, dar uma atividade, só para elas

pintarem, elas não pintam quase nada, a sua coordenação motora não esta pronta, desenvolvida, por exemplo, não adianta nada dar uma cuia de chimarrão para a criança pintar se ela não sabe o significado, se ela não sabe que aquilo e uma cuia, ela sabe que a erva e verde... Mas o que você vai trabalhar o que você ta desenvolvendo, não tem como você trabalhar, presa no papel, com crianças, você tem que trabalhar de forma lúdica, de forma que a criança aprenda assim eu acredito que e a partir da brincadeira na musicalização trazer assim para a sala de aula, assim a criança aprende melhor.

4.5 Análise e coleta dos dados:

Para fazer a entrevista, foram necessários alem da observação de 10 dias, não foram apenas observações, pois numa sala de educação infantil, e praticamente que impossível, a pessoa estar presente sem querer participar de alguma atividade, claro que: com a autorização das professoras regentes, por necessitar estar vários dias na sala as mesmas pediram a minha ajuda, também por ser uma sala muito numerosa, as crianças ficam muito agitadas quando alguém estranho esta presente na sala, a instituição a qual fiz a pesquisa de observação logo após entrevistei as educadoras, e uma extensão do CPEINF, polo do centro de educação infantil, ela e uma sede alugada e fica localizada bem próxima ao Polo que e sede própria, as salas da extensão são divididas apenas com divisórias de madeiras de compensadas, e somente numa certa altura, dando assim acesso a visibilidade das outras salas, também por ser todas muito próximas umas as outras, o barulho e intenso, as vezes dificultando o processo de desenvolvimento das aulas,para as regentes,seja as que estão dentro da sala ou as regentes vizinhas, tanta agitação dificulta a concentração das crianças,pois mesmo que as salas possuam uma rotina, não são todas as salas que estão fazendo tudo ao mesmo tempo,mesmo porque cada criança tem o seu desenvolvimento único,e tudo no seu tempo.

As observações foram feitas uma semana antes do dia da criança, na semana do dia da criança e três dias após o dia da criança, escolhi estas datas para ver se o trabalho, com músicas são feitas apenas nas datas de comemorações, claro que na semana do dia da criança, as músicas foram mais utilizadas, para a diversão, a socialização e a interação entre elas.

Mas pude verificar também que antes e após o dia da criança, a música foi utilizada também, mas além de todos os objetivos que já citei...

Foram utilizadas também para o desenvolvimento, afetivo, corporal, o desenvolvimento motor, o conhecimento de numerais, alfabético, hora do lanche, na hora da oração para o jantar, desenvolvendo assim também o autoconhecimento moral, social, da criança.

Elaborei um, roteiro de entrevista para fazer com as duas educadoras da instituição, da sala a qual fiquei, como a sala e bastante numerosa, elas necessitavam de tempo disponíveis para dar as entrevistas, sendo assim após três dias de muitas idas e vindas como também muitas ligações, e mensagens telefônicas consegui marcar a entrevista para a hora de atividade das mesmas.

A sala de hora atividade das educadoras, ainda esta adaptada próxima às salas de aulas, improvisadas, com isso a movimentação e a passagem de crianças e professores na hora da entrevista foi intensa, e ao meio de muita conversa, risos, e brincadeiras, das outras crianças e professores, ocorreu a nossa entrevista, mas foi muito proveitosa, com a Educadora A, a entrevista durou 10 minutos contando com as paradas para tomar água, e reflexão das perguntas para as respostas.

Com risos ela me disse, mas porque você não me deu essas perguntas, para eu estudar e depois te responder, também com risos respondeu, não tinha necessidade, você já sabe e todas as respostas, pois as prática todos os dias, e essas questões são apenas um roteiro para me basear para fazer a entrevista.

Com a Educadora B a entrevista durou mais tempo e também não houve paradas para água, e nem reflexões para respostas, as suas respostas foram diretas, podemos verificar que da maneira dela, ela estava convicta das suas respostas, talvez também pela sua formação ter sido há mais tempo que a entrevistada A, e também pela mesma possuir um curso técnico de musicalização, a entrevistada A, também em seu curso de graduação, teve uma disciplina que tratava de Educação musical.

E fato que o uso da música na Educação Infantil ocorre sim, mas não e trabalhada na intensidade que deveria, digo no valor que deveria, pois a música e rica em conhecimentos e diversidades culturais.

A Pesquisa em questão nos mostra que, se o professor souber o que e como esta trabalhando, se ele, mesmo que, na instituição não possua todo o recurso que necessita, ainda assim esse professor que possua amor, pelo que faz, ele traz de casa

um violão, um instrumento musical para poder desenvolver aquilo que e necessário a esta criança.

Ao analisar o PPP da instituição, e a ementa escolar, verifiquei que o trabalho musical é proposto pela instituição, mas, ainda necessita de mais incentivo, apoio de todo/as na instituição.

Mas e sabido que para se desenvolver trabalhos com músicas ritmos e movimentos não e necessário tanto recursos financeiros ou tecnológicos, alguns autores como Jeandot (1997) e Brito (2003) nos ensinam a fazer instrumentos musicais usando materiais recicláveis.

O educador pode incluir todos os ritmos musicais, das mais variadas formas através dos trabalhos desenvolvidos na rotina da criança, é em todos os conteúdos, trabalhando também os temas regionais para promover o amor e o conhecimento da cultura local, sempre visando o desenvolvimento cognitivo da criança.

Considerações Finais

Para desenvolver esta temática, foi necessário abordar como a Música está sendo inserida na Educação Infantil, então se tornou necessário uma observação direta, e também elaborar um roteiro com entrevistas, para as educadoras da sala de aula do Jardim I, numa instituição de Educação infantil no município de Ponta Porã Estado de Mato Grosso do Sul.

Podemos constatar que a cultura das cantigas de roda ainda são bastante frequente, mas com adaptações musicais, e com o auxílio da tecnologia, como os DVDs.

Quem não se recorda das cantigas da infância? Como “atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, marcha soldado...”

As músicas estão frequentes na Educação Infantil, nas datas comemorativas, como o dia da criança, dia das mães, hora das refeições, até na hora do sono.

Mas também nas horas das atividades desenvolvidas pelas crianças, as educadoras estão cientes da importância que a música possui no desenvolvimento da identidade da criança,

Estão cientes também de que o foco da musicalização não é formar um músico, mas sim a formação cultural, social, cognitiva, afetiva, crítica da criança, e sabido também que na sua realidade diária a criança, irá se deparar com vários ritmos culturais, que muitas vezes será inadequada para elas.

O educador/a poderá enriquecer a bagagem cultural das crianças do Jardim, para estimular à aprendizagem, o convívio social, a integração com o seu meio de forma prazerosa e significativa, tanto na instituição quanto na sua convivência familiar, e na sua comunidade.

A questão da formação continuada, também deve ser considerada, pois para melhorar a qualidade do desenvolvimento e aprendizado das crianças, o Educador também deve estar atento a mudanças.

Pois acreditamos que os educadores/as devem estar preparados/as para assumir com responsabilidade, as tarefas que encontrar.

A educação é sem dúvida a base de tudo ela é muito complexa, exigindo assim do Educador/a um vasto conhecimento.

Deve estar sempre se atualizando neste processo de ensino aprendido, com isso podemos perceber que o pedagogo tem um papel fundamental no desenvolvimento moral e intelectual da criança, Assim a necessidade. De aprender sobre a educação musical.

Pois o trabalho com é através da música torna-se muito prazeroso, assim saber alia-la a prática educativa, é tornar esta prática algo muito mais prazeroso. Torna-se evidente através desta pesquisa, com as entrevistas feitas com as educadoras, o “amor” pela profissão ambas, mesmo estando,num ambiente muito pequeno,e contando apenas com o recurso da televisão e do DVD,as educadoras usam vários métodos para utilizar a música como um recurso,para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, e as cantigas de roda, são utilizadas também como cultura. Pois são historias cantadas.

Também como um método de avaliação das crianças, avaliando as suas desenvolturas sejam corporais ou psicomotoras e cognitivas, pois através da música, torna-se mais prazerosa avaliar o desenvolvimento infantil.

Pois e possível avaliar através da rotina diária das crianças.

Com o término deste TCC, espera-se que ele possa contribuir, um pouco mais para a inclusão da música no ambiente escolar seja infantil ou não, mas não apenas para os momentos de distração e entretenimento, mas como auxílio, a aprendizagem.

Assim deseja a acadêmica que esteve sempre presente na dedicação de corpo e alma para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

AZOILDA Loretto da Trindade, SANTOS Rafael dos. (orgs) **Multiculturalismo: Mil e uma faces da Escola**/.-3.ed.-Rio de Janeiro:DP&A,2002.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues **O que é educação?**/São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 20).
- BRASIL, Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.3v.:Il.
- BRITO Teca Alencar de **/Música na educação infantil**/São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CANDAU Vera Maria - **Magistério: construção cotidiana**/.Petrópolis,RJ: Vozes,1997.
- FERREIRA, Martins **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: contexto, 2012.8.ed.-(Coleção como usar música na sala de aula).
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á pratica educativa**/São Paulo: Paz e Terra, 1996(Coleção Leitura);
- GHIRALDELLI Junior, Paulo **O que é pedagogia?**4. Ed.—São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 193).
- JEANDOT Nicole, **Explorando O Universo Da Música** ,2 ed.Editora Scipione,1993.
- Lei nº 3897 disponível <WWW.pontapora.ms.gov.br/diarios/1873.pdf. Acesso em 17 jul. 2013>
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. (Temas Básicos de Educação e Ensino). Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MACHADO, Cristina Gomes, **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**/C Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Brincar: prazer e aprendizado**/6.ed.Petrópolis,RJ: Vozes,2009.
- MANTOAN, Maria Tereza Egler.**Inclusão Escolar: O que e? Por quê? Como fazer?**/São Paulo: moderna, 2003-coleção cotidiano escolar.
- MÍNIAURÉLIO: o dicionário da Língua portuguesa, Aurélio, Buarque de Holanda
- PLATÃO. A República. Edição Integral, tradução Enrico Corvisieri,Editora Nova Cultural.,São Paulo 1997.
- SANTOS, José Luiz dos, **O que é Cultura**/São Paulo: Brasiliense,2006.(Coleção primeiros passos; 110)
- SUZIGAN, Geraldo. 1848-**Pensamento e linguagem musical: Música e Educação**/ São Paulo: G4, 2002.
- QUINTAS, Editora Borba, Ponta Porã MS,2 ed.2006.

APÊNDICE

Entrevista : para as professoras regentes da instituição de Educação Infantil

Você tem alunos descendentes de Paraguaio, Japoneses, Coreanos ou outras etnias?

Para você o que seria Diversidade Cultural?

Quais os tipos e os estilos musicais, que são trabalhados em sala de aula?

O que é musicalização?

De qual forma, ou maneira você, inclui o tema música no seu trabalho?

Qual a contribuição da música na Educação Infantil?

Como trabalhar o desenvolvimento da criança através da música?

Costuma usar a música como recurso didático? de que maneira?

Como as crianças reagem, quando são incentivadas ao exercício da música?

O que você acha da lei 11.769?

Há alguma lei municipal, para auxiliar o docente sobre o trabalho com a música na Educação Infantil?

Como o Pedagogo pode trabalhar a cultura das crianças na Educação Infantil?

